

Recriação Histórica

D. TERESA NO LUGAR DE PONTE

Largo de Camões · Parque do Arnado

4 – 6
JUL
2025



PROGRAMA







Vasco Ferraz

Presidente da Câmara Municipal
de Ponte de Lima

Nas celebrações dos 900 Anos da Fundação de Ponte de Lima, entre a miríade de eventos que o Município tem vindo a organizar e promover, não poderia faltar uma Recriação Histórica que transportasse os limianos e os forasteiros que nos visitam para aquele período único da Idade Média em que D. Teresa *Fez Vila o Lugar de Ponte*.

Por estes dias Ponte de Lima vai voltar a ser o palco de grandes ações aqui protagonizadas por D. Teresa e pela sua comitiva, vamos regressar à atmosfera, aos cheiros, aos sons e às cores que marcavam este local à beira do rio Lima há nove séculos.

A roda do tempo vai girar para trás e poderemos assistir, no meio de tanta azáfama e animação, ao nascimento desta vila, evocando simultaneamente os jogos e ofícios da época, encenando cortejos e arraiais. São dias diferentes para Ponte de Lima, em que nos debruçamos sobre a janela da história para poder respirar um pouco os momentos já distantes que nos trouxeram até hoje.



Recriação Histórica

D. TERESA NO LUGAR DE PONTE

As deslocações na idade média eram sempre lentas e compostas por enormes comitivas. Com preocupações de segurança e de alimentação.

Se a comitiva era real mais impactante se tornava a viagem e por onde passavam.

Pretende-se recriar a vivência de época num acampamento (arraial) da comitiva de D. Teresa numa breve paragem a caminho do Lugar de Ponte.

Os homens de armas garantem a sua segurança e tomam conta dos seus cavalos. Divertem-se na liça mantendo a destreza de esgrima e de cavalaria. Assim como com as suas aves de estimação.

Os ofícios garantem a manutenção e o fabrico das suas necessidades diárias.

Poderemos ver os aposentos de D. Teresa, assim como os diferentes espaços que uma comitiva teria no ano de 1125. Em especial a cozinha que garantia todo o alimento para a comitiva assim como para os mercadores que rapidamente se juntavam nestas oportunidades.

Uma comitiva real era sempre motivo de festa. Por isso música, fogo, malabares, não irão faltar num verdadeiro festim coletivo.

O Parque do Arnado será assim o palco de excelência para um regresso ao ano de 1125.



ENQUADRAMENTO

AS VIAGENS NO SÉC XII

No século XI, as viagens dos reis eram eventos grandiosos e complexos, marcados por pompa e planeamento meticuloso. Devido à precariedade das estradas e à lentidão dos meios de transporte, essas jornadas eram demoradas e cansativas. Os reis geralmente viajavam a cavalo ou em liteiras, acompanhados por uma numerosa comitiva formada por nobres, soldados, servos, clérigos e até artistas.

Durante o percurso, paravam em castelos aliados, mosteiros ou vilas estratégicas, onde recebiam hospitalidade e reafirmavam sua autoridade. As viagens tinham finalidades políticas, militares ou religiosas, como reforçar alianças, visitar territórios do reino ou participar em cerimónias importantes. Eram também ocasiões para demonstrar poder e riqueza, com trajes luxuosos, banquetes e desfiles cerimoniais.

Apesar da imponência, essas viagens expunham o rei a perigos como doenças, ataques e intempéries, o que tornava cada deslocação um verdadeiro desafio.



ARRAIAL

Os reis no século XII costumavam pernoitar em **arraiais** improvisados ou em **residências nobres**, como **castelos de vassalos leais**, **mosteiros** e **mansões senhoriais**, dependendo da rota e do objetivo da viagem.

Quando não havia uma estrutura fixa disponível ou adequada no caminho, era montado um **arraial real** — uma acampamento itinerante. Nesses casos, a comitiva carregava tendas luxuosas, móveis portáteis, utensílios e até tapeçarias para tornar o ambiente mais confortável e condizente com a posição do rei. Havia tendas específicas para dormir, realizar reuniões e preparar refeições.

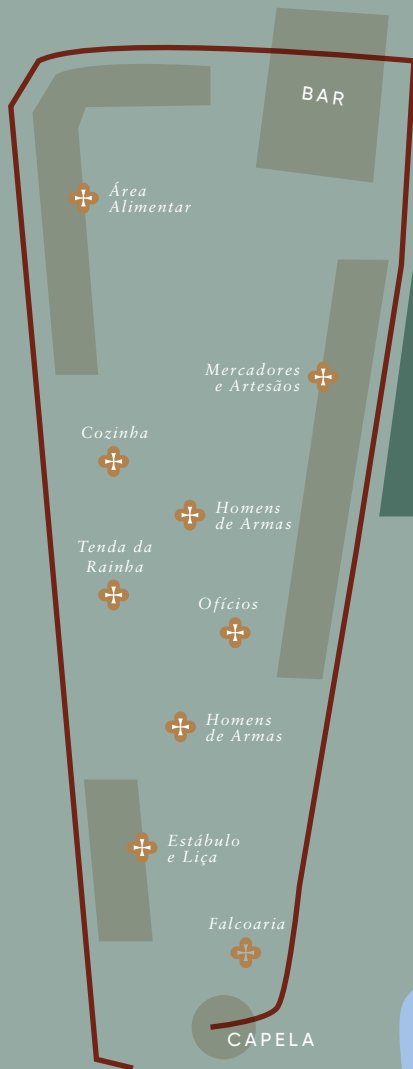
O arraial era protegido por guardas armados e organizado com uma hierarquia precisa: o rei no centro, rodeado por seus conselheiros, servos, cozinheiros, soldados e demais membros da corte. Apesar de temporários, esses acampamentos eram verdadeiras **cortes móveis**, onde o rei continuava a exercer o seu poder e a tomar decisões.



Recriação Histórica

D. TERESA NO LUGAR DE PONTE

Parque
do Arnado



RECANTO DOS INFANTES

Rio
Lima

➔ LARGO DE CAMÕES



APOSENTOS DA RAINHA

Os aposentos reais num arraial temporário no século XII eram o coração simbólico e político do acampamento. Mesmo em viagem, a figura do rei exigia dignidade, privacidade e autoridade, e isso refletia-se na organização de seus espaços pessoais. Esses aposentos funcionavam como quarto, sala de audiências e centro de comando, tudo sob uma estrutura efêmera.

Montados numa grande tenda central, ricamente adornada com estandartes reais, tecidos nobres e cores simbólicas do reino.

A tenda real era a mais protegida e visível do arraial, localizada numa posição estratégica cercada por sentinelas.





COZINHA

A cozinha de um arraial era móvel, rústica e organizada, mas surpreendentemente eficiente para a época. Embora não tivesse o conforto de uma cozinha de um castelo, era capaz de preparar refeições abundantes e variadas para o rei, a nobreza e a comitiva — às vezes com centenas de pessoas.

Ao ar livre ou sob tendas grandes, eram montadas longe das tendas reais por segurança (risco de fogo e fumaça). Os fogos eram feitos diretamente no chão ou em fornos e fogareiros portáteis, muitas vezes de barro ou pedra. Barris de água, mesas de madeira, ganchos para pendurar carne e potes de ferro ou bronze faziam parte do equipamento básico.

Usavam-se caldeirões grandes para sopas, ensopados e cozidos. Assim como espetos de ferro para assar carnes inteiras sobre brasas (javali, carneiros, aves). Fornos móveis ou improvisados para pão e bolos. Facas, pás, colheres de pau e moedores eram ferramentas comuns entre os cozinheiros.

Oficina do Velho Ofício





FALCOARIA

A **falcoaria** era uma prática nobre muito valorizada no século XII, especialmente entre reis e aristocratas. Mais do que uma simples forma de caça, era um **símbolo de prestígio, refinamento e domínio sobre a natureza**. Durante viagens ou campanhas reais, a falcoaria muitas vezes acompanhava a comitiva como parte do entretenimento da corte e da afirmação de status.

O que é a falcoaria?

Falcoaria é a arte de **criar, treinar e caçar com aves de rapina**, como **falcões, açores e gaviões**. Era usada para caçar animais pequenos, como lebres, coelhos e aves — tanto por lazer como para alimento. Era considerada uma **atividade régia**. Apenas nobres tinham o direito e os recursos para praticá-la. Era usada como forma de lazer durante viagens, ou como presente diplomático (falcões valiosos eram trocados entre reis e príncipes).





ESTÁBULO



Redes sociais Município de Barcelos

Um estábulo temporário montado durante as viagens reais no século XII era uma estrutura essencial para o cuidado dos cavalos, o principal meio de transporte da comitiva. Esses estábulos eram montados nos arraiais reais ou próximos às residências onde o rei e sua comitiva pernoitavam. O estábulo era geralmente feito com estruturas de madeira simples, cobertas com palha, couro ou tecido grosso, para proteger os animais do vento, da chuva e do frio. O chão era forrado com feno ou palha seca, que servia tanto como cama quanto para manter a limpeza. O espaço era dividido por cordas, estacas ou cercas rudimentares, separando os cavalos mais valiosos ou agressivos.

Uma parte importante da rotina nos acampamentos, mesmo longe das cortes e castelos, era o treino dos cavalos e dos cavaleiros. Tanto por necessidade prática quanto por disciplina militar.

Tipos de treinamentos realizados:

- Adestramento dos cavalos. Os cavalos de guerra precisavam ser obedientes, resistentes e calmos em meio ao barulho e à movimentação.
- Treino dos cavaleiros. Eram comuns simulações de justas e combates, principalmente para manter a moral alta e reforçar o prestígio da comitiva real.

A corte mantinha sempre a sua eficiência militar, como forma de garantir segurança e reforçar a autoridade.



HOMENS DE ARMAS E OFÍCIOS

Num arraial temporário real no século XII, encontravam-se diversos ofícios essenciais para garantir o funcionamento da comitiva, o conforto da Rainha e a segurança de todos. Era um verdadeiro Burgo itinerante, organizado e hierarquizado, com responsabilidades bem definidas.

Alguns dos principais ofícios de um arraial:

- Ofícios militares e de segurança, Cavaleiros, Guardas e soldados, armeiros e escudeiros.
- Ofícios ligados aos animais, Moços de estrebaria, Ferreiros: ajustavam ferraduras e consertavam ferramentas.
- Ofícios de alimentação, como cozinheiros, padeiros e aguadeiros.
- Ofícios de conforto e serviço como camareiros e lavadeiras.
- Ofícios administrativos e religiosos, como escrivães, cronistas e clérigos que celebravam missas e faziam orações.





FEIRA FRANCA

Uma Feira Franca num arraial era um evento especial, montado temporariamente para acompanhar ou servir uma comitiva real em viagem. Embora as feiras francas geralmente ocorressem em vilas ou cidades, ocasionalmente eram organizadas em torno de arraiais temporários — especialmente quando a corte permanecia dias ou semanas numa região, atraindo comerciantes e visitantes.

A presença real atraía mercadores e criava necessidade de bens e serviços.

Servia para abastecer o arraial e ao mesmo tempo gerar lucro para comerciantes da região.

Por vezes era concedida liberdade temporária de impostos (feira franca) para estimular o comércio enquanto a corte por ali estivesse.

Guardas protegiam os comerciantes e garantiam ordem. Havia anúncios oficiais com trombetas e arautos divulgando a “franqueza” da feira.

Mercadores locais e itinerantes vendiam de tudo, desde pão e vinho até tecidos, armas e sal. Duravam apenas alguns dias, enquanto a corte permanecia no local.



 Sexta-feira
4 JUL

19:00

**ABERTURA E
BOAS VINDAS**
A D. TERESA

20:30

BOBO DA CORTE
cia Tosta Mista

21:30

**BAILE NO
ARRAIAL DE
D. TERESA**
cia Alvorada e MD5

23:30

QUEIMADA
Art'in Facha

**ESPACOS
PERMANENTES**

Arraial de D. Teresa
Aposentos da Rainha
Homens de armas e ofícios
Cozinha
Estábulo e Falcoaria
Feira Franca

Recanto dos Infantes
Jogos e atividades de época

ATIVIDADES

*Atelier de Construção
de Moinhos*
5 JULHO (sáb.), 11:30 – 16:00

 Sábado
5 JUL

11:30

ABERTURA

12:30

BOBO DA CORTE
cia Tosta Mista

13:00

**BAILE NO
ARRAIAL DE
D. TERESA**
cia Alvorada e MD5

14:30

**PERCUSSÃO
E MALABARES**
cia A Rua Da e Saltarellus

17:30

**BAILIAS A
D. TERESA**
cia Pêzinhos de dança

18:00

**CORTEJO
MEDIÉVAL E
BAILE NO LARGO**

18:30

**PERCUSSÃO
E MALABARES**
cia A Rua Da e Saltarellus

19:30

**PEREGRINOS NO
LUGAR DE PONTE**
cia G.O.R.I.L.A.S.

20:30

BOBO DA CORTE
cia Tosta Mista

21:30

**BAILE NO
ARRAIAL DE
D. TERESA**
cia Alvorada e MD5

23:00

QUEIMADA
Art'in Facha

23:30

**PERCUSSÃO,
MALABARES
E FOGO**
cia A Rua Da e Saltarellus

 Domingo
6 JUL

11:30

ABERTURA

11:30

**BOMBOS
DE CEPÕES**

12:30

BOBO DA CORTE
cia Tosta Mista

13:00

**BAILE NO
ARRAIAL DE
D. TERESA**
cia Alvorada e MD5

14:30

**PERCUSSÃO
E MALABARES**
cia A Rua Da e Saltarellus

16:00

BOBO DA CORTE
cia Tosta Mista

17:00

**D. TERESA NO
LUGAR DE PONTE**
cia Pequenos Atores do Lima

18:00

**IN LIMA FABULIS
- LENDAS E
NARRATIVAS**
cia Duplaface

18:30

**CORTEJO
MEDIÉVAL E
BAILE NO LARGO**

19:00

**PERCUSSÃO
E MALABARES**
cia A Rua Da e Saltarellus

19:30

**DESPEDIDA
DE D. TERESA**

+ INFO
entrada gratuita



MUDA-TU



A “Recriação Histórica – D. Teresa no Lugar de Ponte” resulta de uma parceria entre o Município de Ponte de Lima e a Associação MUDA-TU no âmbito das celebrações dos 900 anos de atribuição do Foral.

A Muda Tu é uma Associação sem fins lucrativos sediada em Arcozelo - Ponte de Lima. Desde a nossa criação, trabalhamos com o objetivo de valorizar e estimular o voluntariado juvenil e, ao mesmo tempo, promover um processo de intervenção psicossocial junto da população idosa, que vive em situação de isolamento e sem retaguarda familiar no concelho. O nosso grande propósito é contribuir para o desenvolvimento da comunidade de Ponte de Lima, envolvendo os jovens num papel ativo e transformador. Até ao momento, a Muda Tu já realizou mais de 35 atividades de angariação de fundos promovendo o bem-estar dos beneficiários e fortalecendo o espírito solidário na região.





ENTIDADES PARTICIPANTES

de Ponte de Lima

ART'IN FACHA
ATELIER ENTRÓPICO
BOMBOS DE CEPÕES
DUPLAFACE
G.O.R.I.L.A.S.
PEQUENOS ATORES DO LIMA
PÉZINHOS DE DANÇA



ENTIDADES PARTICIPANTES

ALVORADA
A RUA'DA E SALTARELLUS
BOSQUE ATLÂNTICO
ESPADA LUISTANA
MD5
OFICINA DO VELHO OFÍCIO
THORSTEN – Tosta Mista
VELHOS TEMPOS
VÍCIOS DO CAMPO